

imProvável

EVELYN KAHN



ENGLISH VERSION

Num dos seus mais conhecidos romances, Isabel Allende escreve que “as fotografias enganam o tempo”. Acrescentaria que suspendem o tempo – mas não fazem apenas isso. O talento do fotógrafo transforma também a própria ideia de espaço: congela-o, num primeiro momento, e abre-o depois a um novo horizonte de possibilidades cujo único limite é o nosso olhar.

É precisamente isso que vemos em Evelyn Kahn e no seu repertório fotográfico, que tão bem refletido está nesta sua nova exposição. Nela cruzam-se elementos aparentemente improváveis: rostos que nos fitam, pessoas no seu quotidiano mais variado, momentos únicos que se imortalizam, cores e texturas que se chocam. Cruzam-se lugares, cidades, paisagens. Estamos habituados ao estilo cativante da Evelyn, que tantas vezes nos transporta para outros tipos de arte – para a pintura, desde logo – e aqui encontramos o cruzamento dos mundos que a sua lente capta.

Como mestre da arte fotográfica, a sensibilidade de Evelyn suspende e transforma as dimensões do tempo e do espaço. Ultrapassa o tempo e transforma o espaço. E aqui podemos vê-la no seu melhor, nas suas várias expressões e formas. Em suma, temos a oportunidade de redescobrir todo o seu talento – talento que nos interpela, que nos toca, que nos fala sem filtros.

CARLOS MOEDAS
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Inventar o mundo - aquilo que não vemos pode, mesmo assim, ser real.

GERHARD RICHTER

A fotografia espanta-me sempre, com um espanto que dura e se renova, inesgotavelmente.

ROLAND BARTHES

A fotografia como linguagem natural das artes visuais

A fotografia esteve sempre presente na vida de Evelyn Kahn, mas foi só a partir do final da década de 1990, depois de fazer o curso do Ar.Co (1998–2001), onde adquiriu importantes conhecimentos técnicos, que a sua paixão se tornou um verdadeiro projeto de vida.

Para esta exposição, intitulada “Improvável”, foram selecionadas 41 fotografias, tiradas em diferentes sítios ao longo dos anos. Organizando-se em pares nem sempre evidentes, a seleção obedeceu a uma estética e uma poética muito próprias da artista. Tive o privilégio de acompanhar a Evelyn neste trabalho muito rigoroso, que nem sempre foi fácil, obrigando-a a escolhas por vezes dolorosas, pelo facto de se deixarem algumas imagens para trás.

Vivemos numa era do visual, numa época de imagens; e a Evelyn Kahn soube encontrar aquilo que os outros desprezam ou não veem, captando momentos únicos de grande magia: fotografias que podem ser povoadas por crianças, jovens, mulheres, rostos, olhares e sorrisos, ou imagens simplesmente abstratas.

Através da sua obra, a Evelyn explora os elementos do acaso e o jogo entre realismo e abstração. Nas suas fotografias, sobretudo nas mais abstratas, a artista tenta reinterpretar a realidade pela transformação das imagens de acordo com a sua subjetividade, experiência e sensibilidade, usando a sua criatividade e o seu enorme sentido estético.

Algumas das suas fotografias confundem-se facilmente com pinturas, pela forma notável como obtém uma particularidade persuasiva em todas as texturas específicas do espaço que são trazidas à superfície. Raciocinando a imagem fotográfica como um desenho, a Evelyn utiliza livre e criativamente linhas, formas, texturas e cores – elementos intrinsecamente ligados à nossa vida, a tudo o que vemos e tocamos. Assim, convida-nos a perscrutar os detalhes, orientando o nosso olhar para segundos planos com o propósito de nos mostrar a grandeza do pequeno e de nos transportar para lugares fantásticos que nunca imaginámos. Como um pintor cria a sua obra, também a Evelyn é capaz de se expressar de forma criativa por meio da câmara e da sua imaginação, trabalhando a luz, a cor e a sombra, e explorando esse jogo cromático que lhe permite criar imagens improváveis e únicas que impressionam pela sua beleza visual.

Assim, espero que, neste mundo de grandes incertezas em que vivemos, esta exposição se revele uma experiência diferente, que nos transporte para lugares mágicos e que nos convoque para um momento especial em que possamos reunir os fragmentos enigmáticos, poéticos e românticos que a Evelyn brilhantemente nos vai deixando. Captando as suas nuances, podemos experienciar as diferentes sensações que as suas obras provocam para nos deixarmos surpreender e para olharmos a arte como uma afirmação humana.

RITA LOUGARES
CURADORA



HACIENDA DE SAN ANTONIO, 2019



Evelyn Kahn, filha de pais alemães, nasceu e cresceu em Portugal. É formada em design de interiores pela Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva (1964-1967) e pós-graduada pela Inchbald School of Design em Londres (1969). A fotografia esteve sempre presente na sua vida, mas foi só numa idade mais madura que decidiu aprofundar esta arte com o curso no Ar.Co (1998-2001), transformando a sua paixão num verdadeiro projeto de vida.

Os detalhes, as texturas, os reflexos, têm sido sempre alvo da sua objetiva. Mas também o retrato, pelo contacto humano, pela proximidade que passo a passo vai conquistando, até ao momento em que a alma se deixa captar. A inspiração surge nas viagens que faz, assim como no dia a dia, através dos mais inesperados pormenores que a vão tocando. A sua inspiração não parece então nascer no objeto mas, antes, no ângulo que o revela, nessa forma tão única que Evelyn tem de olhar o mundo.

Participou em várias exposições individuais e coletivas, nomeadamente na galeria Giefarte, de Maria da Graça Carmona e Costa, na Pequena Galeria e na Fidelidade Arte. Colaborou em projetos com instituições, como a Fundação Champalimaud, vários ateliers de design de interiores e grupos hoteleiros (Tivoli, PHC e Vila Sol), tendo colaborado mais de 15 anos com a ConVida (guias de Lisboa e Porto). Fotografias suas integram coleções de arte particulares em Portugal e no estrangeiro.

Nascida numa era anterior à das redes sociais, Evelyn alimenta diariamente a sua conta de Instagram @evelynkahnphoto, para partilhar o seu trabalho. A exposição no Museu Medeiros e Almeida é a maior mostra do seu trabalho até à data.



evelynkahn.com

A obra de Evelyn Kahn transporta-nos para um universo onírico onde a paleta das cores nas suas múltiplas variantes e a diversidade das texturas, das formas, dos lugares e dos rostos nos acompanham nesta viagem “Improvável” entre o real e o imaginário.

A Fundação e o Museu Medeiros e Almeida com o maior gosto apresentam na sua programação uma seleção das obras da Artista e convidam os nossos Visitantes a participar nesta viagem “Improvável”.

SIMONETTA LUZ AFONSO
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DA FUNDAÇÃO MEDEIROS E ALMEIDA





MARRAKECH, 2012



CAIS PALAFÍTICO, 2020



COMPORTA, 2021



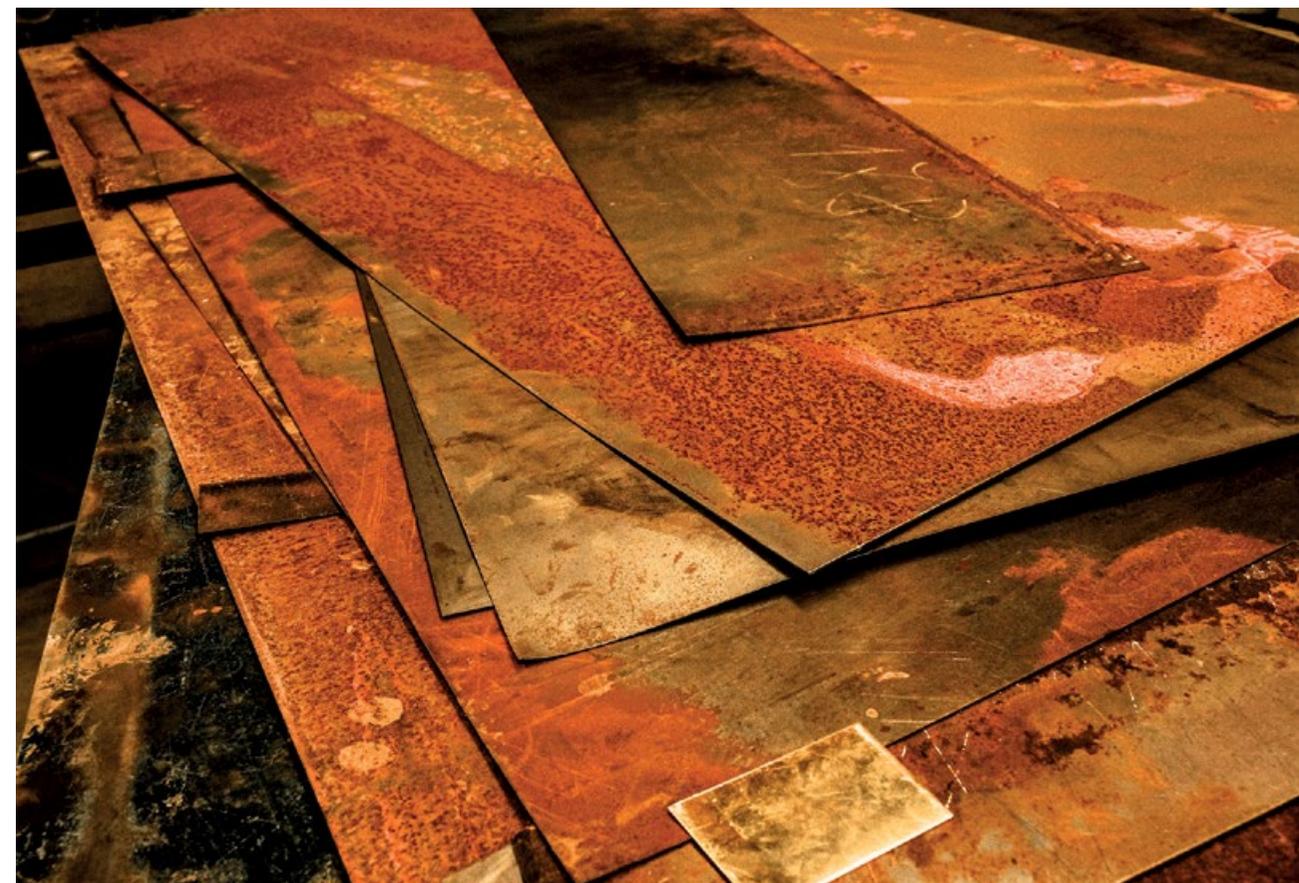
CASCAIS, 2018



LUANG PRABANG, 2011

O improvável é a prova de que, felizmente, continuamos a conseguir surpreender-nos, e aprender, com o que não conseguimos prever.

FRANCISCO PINTO BALSEMÃO
JORNALISTA, POLÍTICO E EMPRESÁRIO



GERÊS, 2020



ALGARVE, 2022



SRI LANKA, 2023



MADRID, 2020



ALGARVE, 2023



CASCAIS, 2020



LISBOA, 2022



COMPORTA, 2022

O improvável revela a subjetividade do nosso julgamento, pois o que para uns é incerteza e medo, para outros é certeza e conforto. Quando alguns preferem não ver, outros veem como uma oportunidade à espera de ser descoberta.

JOSÉ AVILLENZ
CHEF



CAIS PALAFÍTICO, 2021



HAMBURGO, 2016



PORTO, 2022



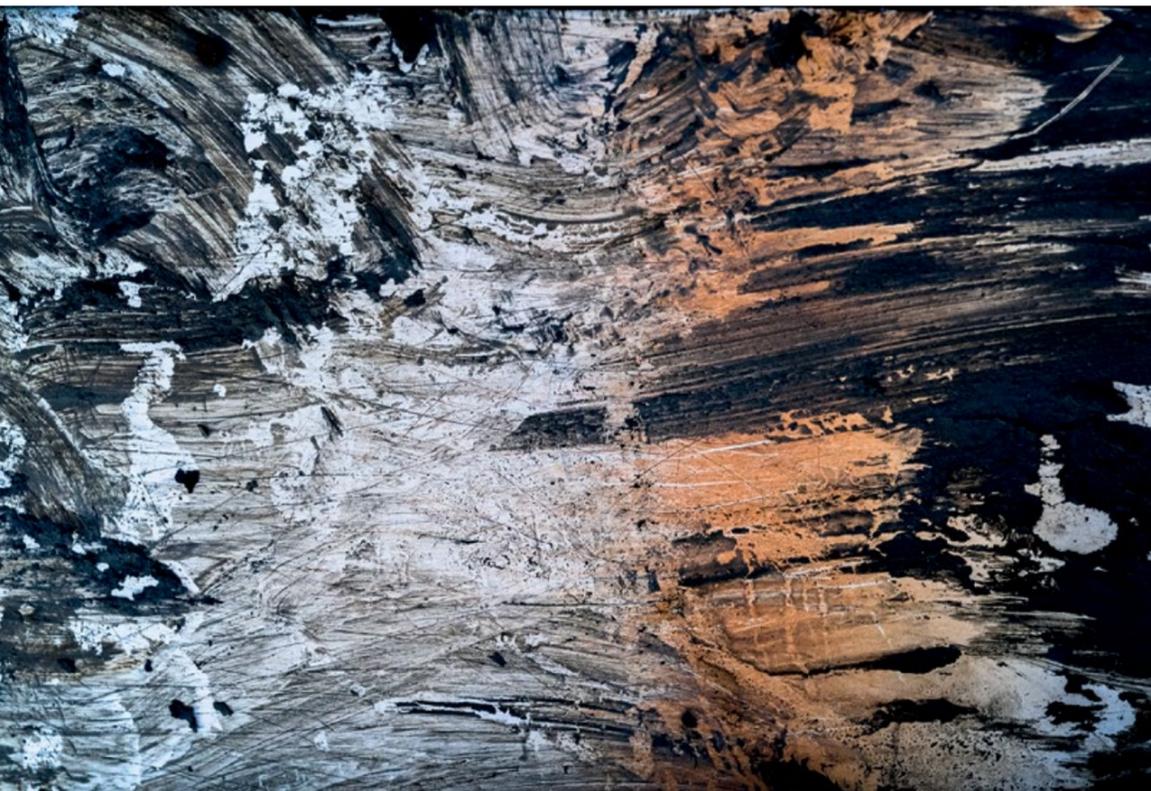
LISBOA, 2018



MYANMAR, 2002



TROIA, 2022



CAIS PALAFÍTICO, 2021



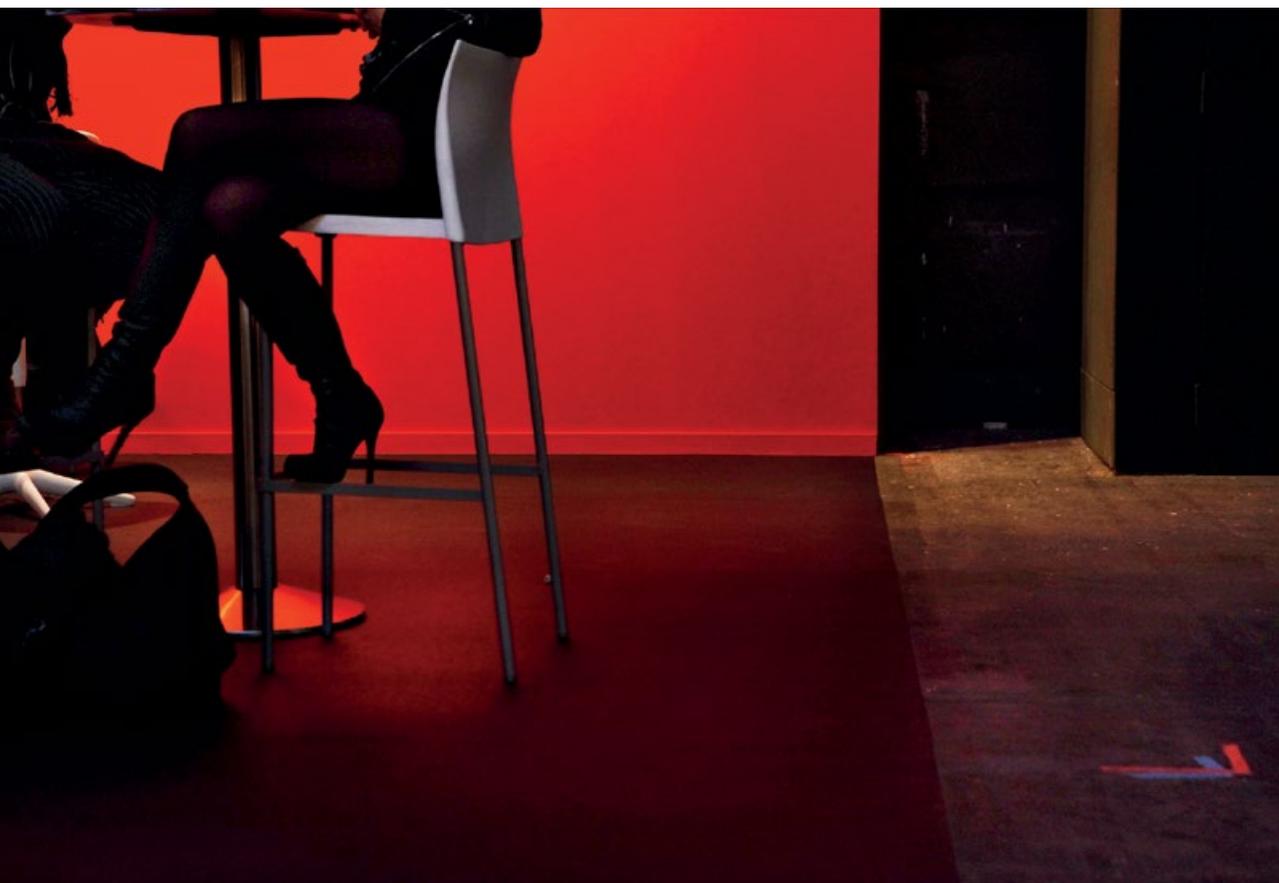
ANTUÉRPIA, 2014

O mundo é infinito. Rico, diverso, complexo. É tão vasto que, por vezes é indecifrável. O olhar de outros, artístico, poético, criativo. É uma janela sobre o mundo, é abertura.

A beleza das coisas é muitas vezes percebida pela revelação dada pelas escolhas de outros. Alerta para partes da realidade que não tínhamos consciencializado.

A escolha, o enquadramento, o estabelecimento de relações entre realidades por uma visão de alguém, constroem possibilidades de reflexão, descobertas e maravilhamento para os outros.

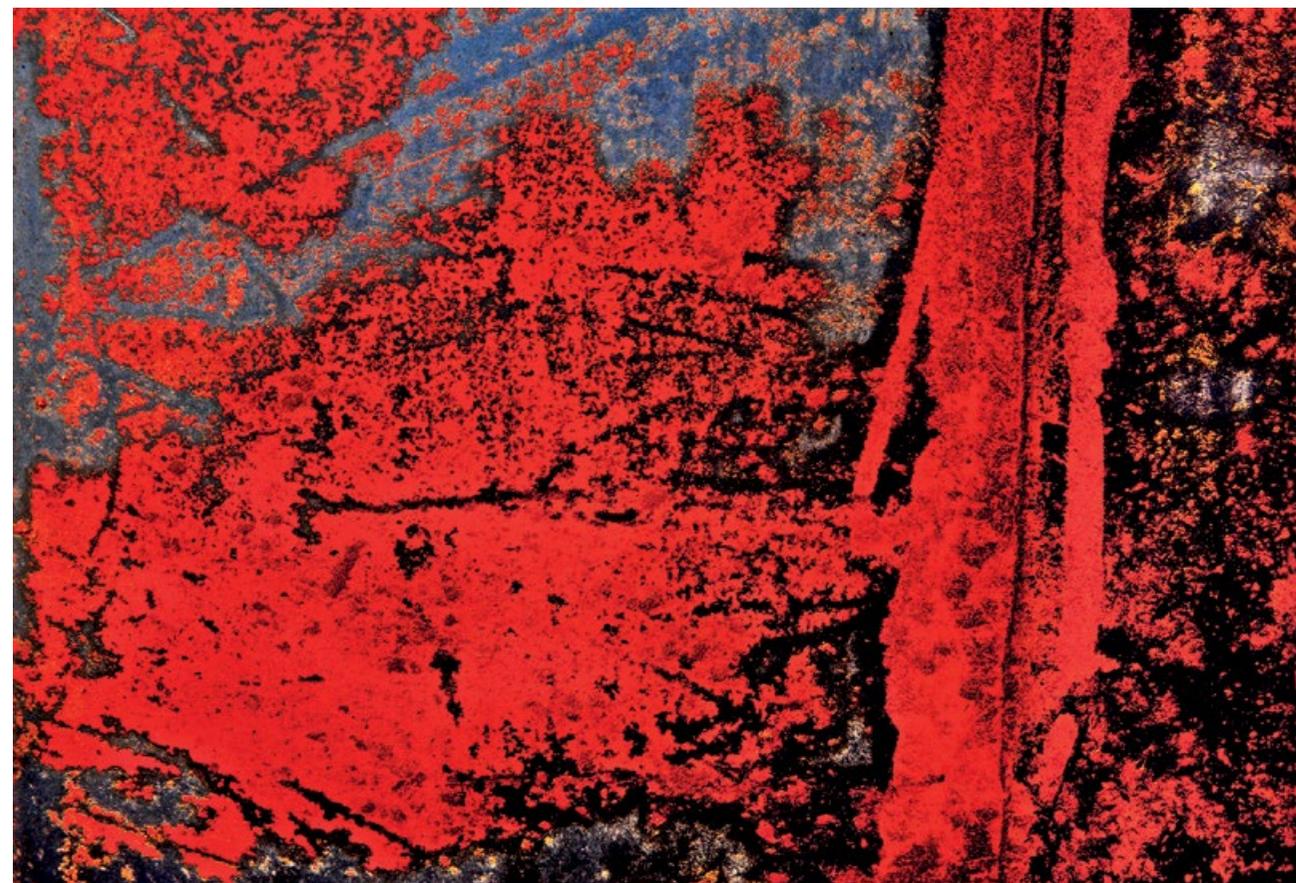
MANUEL AIRES MATEUS
ARQUITETO



MADRID, 2011

Evelyn Kahn, uma irreverência no mundo da fotografia.
A sua perspectiva traz-nos imagens de talento, imaginação e um rigor improvável...
“Le beau est toujours bizarre” como diria o Poeta.

GRAÇA VITERBO
DESIGNER DE INTERIORES



ALENTEJO, 2012



COMPORTA, 2023



MADRID, 2020



LISBOA, 2024



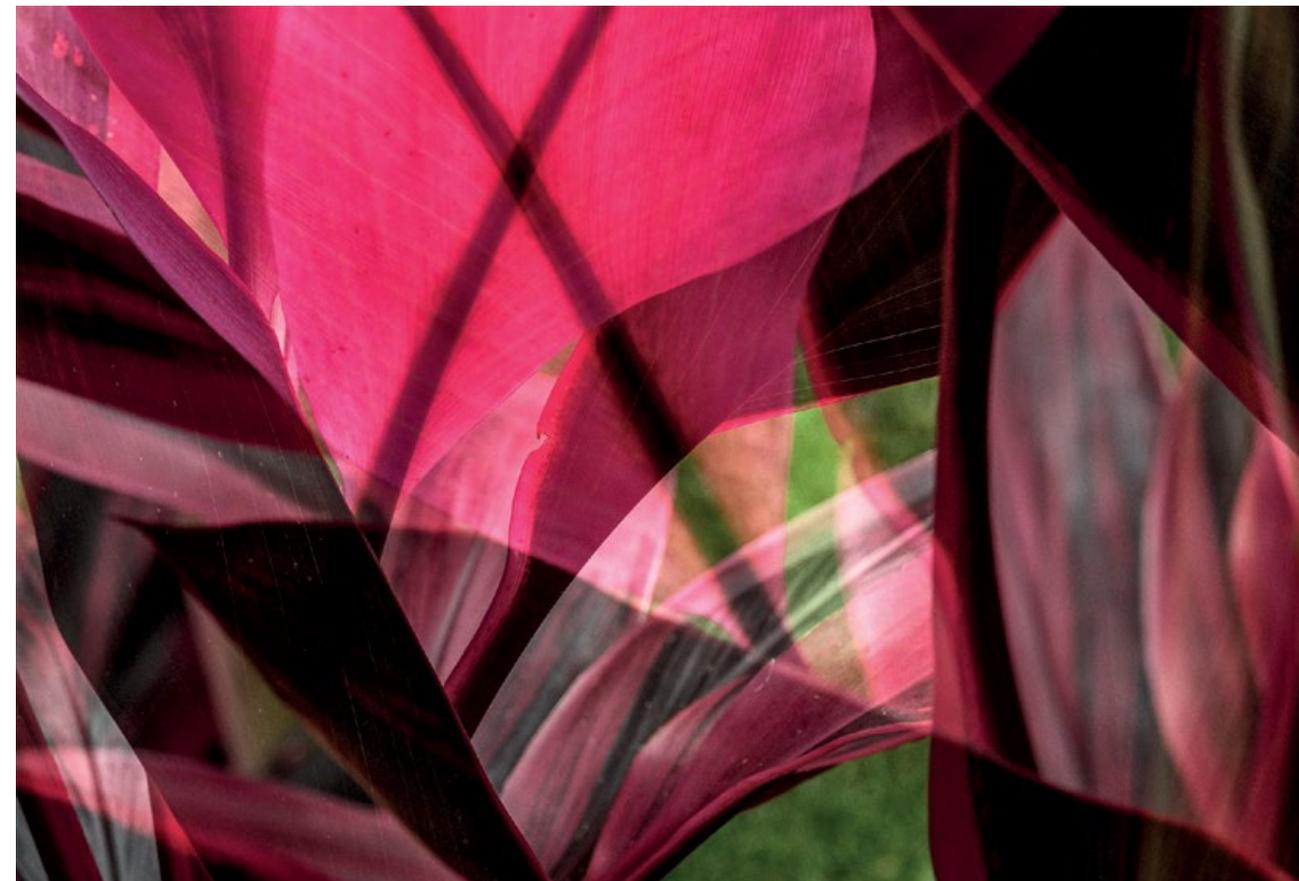
CIDADE DO MÉXICO, 2023



DEOGARH, 2007

A improbabilidade do paralelismo entre as fotografias revela como cenas aparentemente desconexas podem refletir facetas de uma mesma realidade inesperada.

MARIA JOSÉ REGO DE SOUSA
MÉDICA E ADMINISTRADORA DO GRUPO GERMANO DE SOUSA



RIO DE JANEIRO, 2024



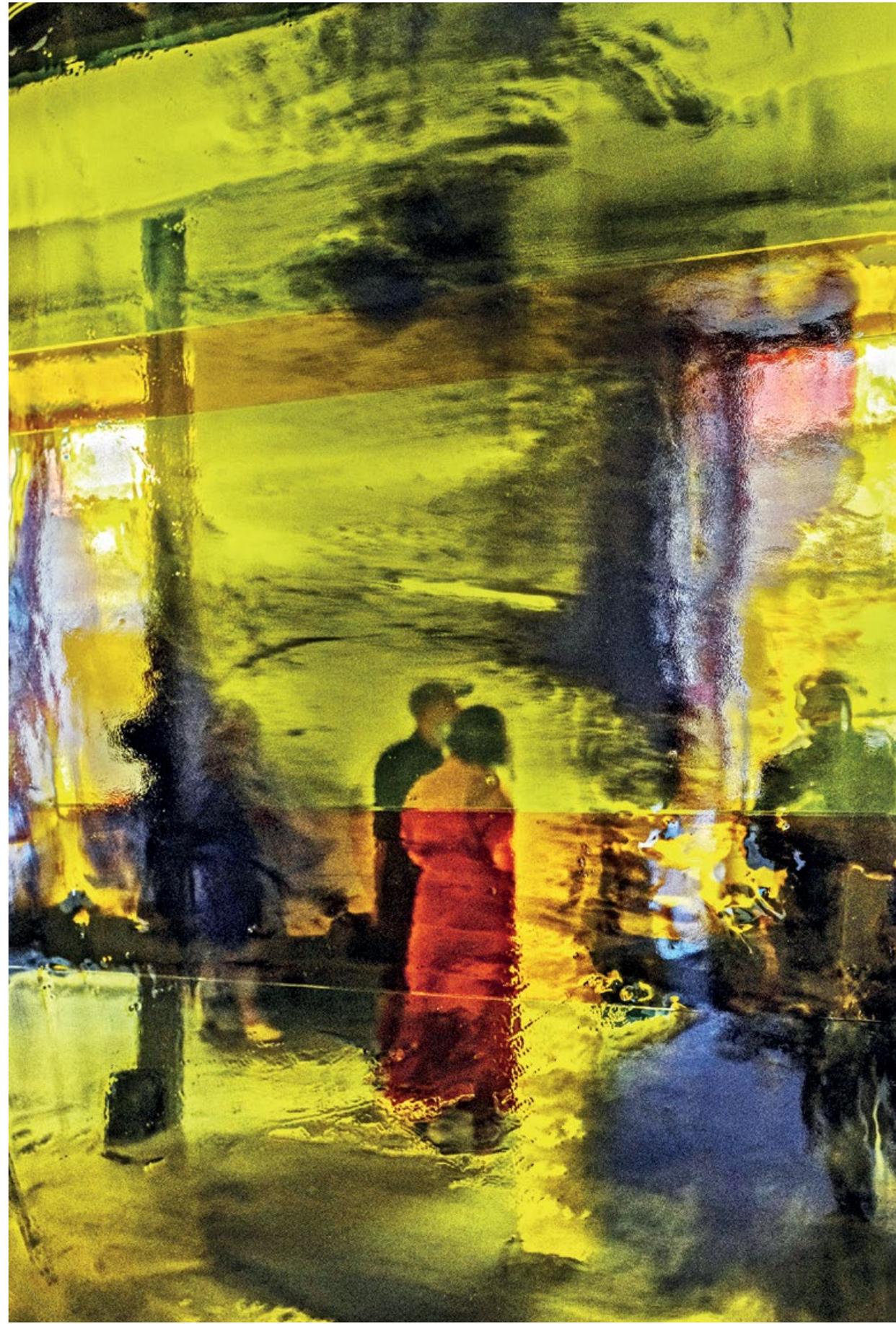
DEOGARH, 2007



LONDRES, 2024



MARRAKECH, 2012



LISBOA, 2022



CASCAIS, 2018

“You may say I’m a dreamer, but I’m not the only one”

(...) John Lennon e Yoko Ono viveram uma história de amor num mundo de improbabilidades. Era pouco provável que hoje escrevesse sobre eles, mas uma canção apanhou-me desprevenida.

INÊS MENESES
COMUNICADORA



LISBOA, 2014



HANOI, 2011



ALGARVE, 2017

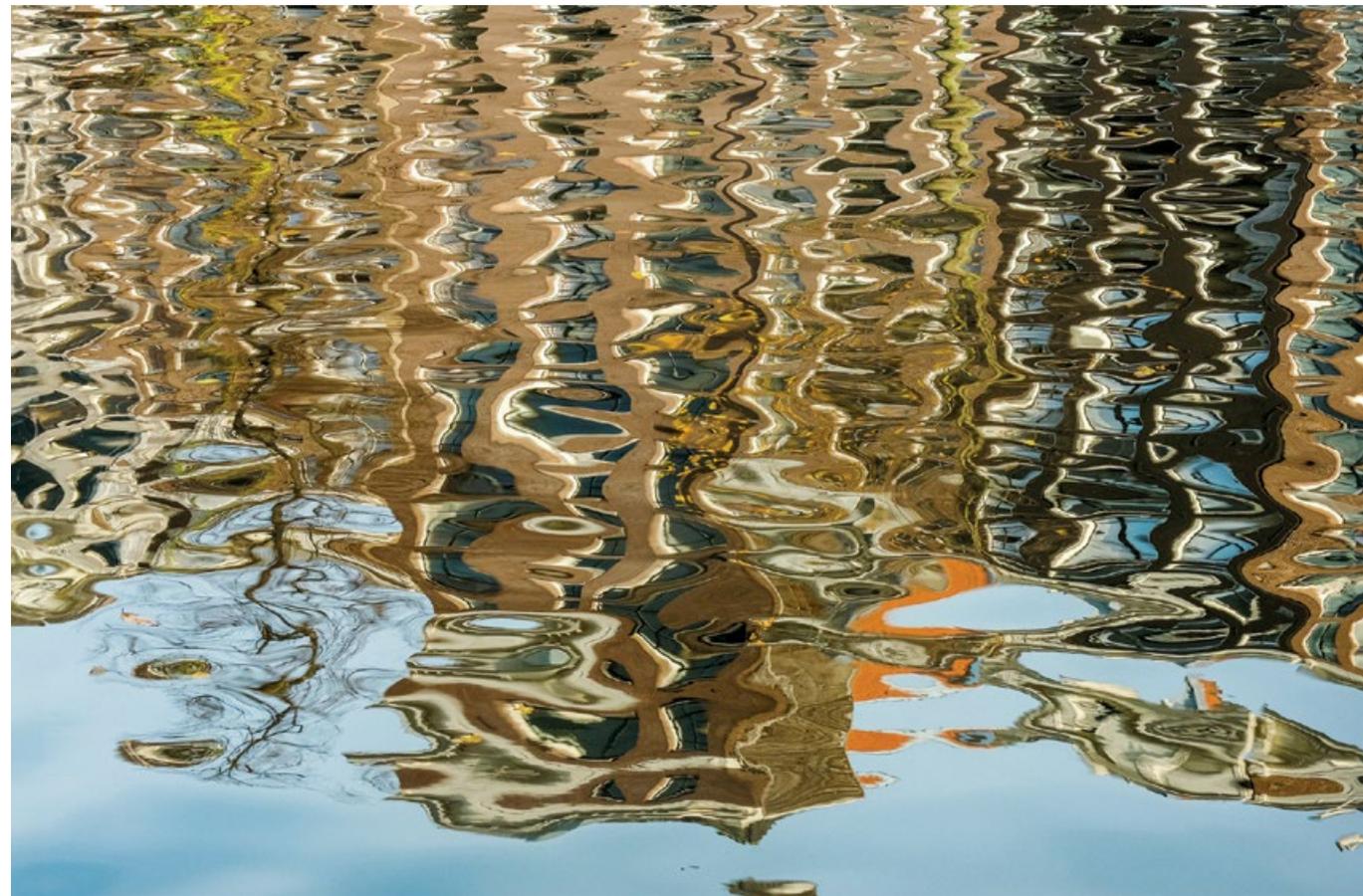
O improvável não existe
se formos sempre onde o
nosso coração nos quer levar.
O impossível torna-se possível
e o improvável abre-se como
uma luz inesperada neste breve sonho
que é a vida.

FILIFE LA FÉRIA
DRAMATURGISTA E ENCENADOR

DEOGARH, 2007



AMSTERDÃO, 2022



FOTOGRAFIAS

© Evelyn Kahn 2024

Séries limitadas: edições de 5 exemplares + prova de artista

Impressão pigmentada sobre papel Fineart 100% algodão

Exposição · Museu Medeiros e Almeida
10 de outubro a 9 de novembro 2024

CURADORIA

Rita Lougares

COORDENAÇÃO GERAL

Sofia Paiva Raposo

DESIGN GRÁFICO

Kahn Atelier

Sofia Paiva Raposo

Inês Fonseca

PÓS-PRODUÇÃO

Fineprint · Nuno Soares

IMPRESSÃO

M2 Artes Gráficas

TIRAGEM

300 exemplares

DEPÓSITO LEGAL 538210/24

ISBN 978-989-336737

Outubro 2024

AGRADECIMENTOS

Carlos Moedas

Filipe La Féria

Francisco Pinto Balsemão

Fundação Medeiros e Almeida

Graça Viterbo

Inês Fonseca

Inês Meneses

Joana Ferreira

João Carlos

José Avillez

Katya Delimbeuf

Katya Krausova

Manuel Aires Mateus

Maria José Rego de Sousa

Maria de Lima Mayer

Nuno Soares

Petko Angelov

Pureza Mello

Rita Lougares

Simonetta Luz Afonso

Sofia Paiva Raposo

